

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Texto 6A1AAA

1 Está demonstrado, portanto, que o revisor errou, que
se não errou confundiu, que se não confundiu imaginou, mas
venha atirar-lhe a primeira pedra aquele que não tenha errado,
4 confundido ou imaginado nunca. Errar, disse-o quem sabia, é
próprio do homem, o que significa, se não é erro tomar as
palavras à letra, que não seria verdadeiro homem aquele que
7 não errasse. Porém, esta suprema máxima não pode ser
utilizada como desculpa universal que a todos nos absolveria
de juízos coxos e opiniões mancadas. Quem não sabe deve
10 perguntar, ter essa humildade, e uma precaução tão elementar
deveria tê-la sempre presente o revisor, tanto mais que nem
sequer precisaria sair de sua casa, do escritório onde agora está
13 trabalhando, pois não faltam aqui os livros que o elucidariam
se tivesse tido a sagesa e prudência de não acreditar cegamente
naquilo que supõe saber, que daí é que vêm os enganos piores,
16 não da ignorância. Nestas ajoujadas estantes, milhares e
milhares de páginas esperam a cintilação duma curiosidade
inicial ou a firme luz que é sempre a dúvida que busca o seu
19 próprio esclarecimento. Lancemos, enfim, a crédito do revisor
ter reunido, ao longo duma vida, tantas e tão diversas fontes de
informação, embora um simples olhar nos revele que estão
22 faltando no seu tombo as tecnologias da informática, mas o
dinheiro, desgraçadamente, não chega a tudo, e este ofício, é
altura de dizê-lo, inclui-se entre os mais mal pagos do orbe.
25 Um dia, mas Alá é maior, qualquer corrector de livros terá ao
seu dispor um terminal de computador que o manterá ligado,
noite e dia, umbilicalmente, ao banco central de dados, não
28 tendo ele, e nós, mais que desejar que entre esses dados do
saber total não se tenha insinuado, como o diabo no convento,
o erro tentador.

31 Seja como for, enquanto não chega esse dia, os livros
estão aqui, como uma galáxia pulsante, e as palavras, dentro
deles, são outra poeira cósmica flutuando, à espera do olhar
34 que as irá fixar num sentido ou nelas procurará o sentido novo,
porque assim como vão variando as explicações do universo,
também a sentença que antes parecera imutável para todo o
37 sempre oferece subitamente outra interpretação, a possibilidade
duma contradição latente, a evidência do seu erro próprio.
Aqui, neste escritório onde a verdade não pode ser mais do que
40 uma cara sobreposta às infinitas máscaras variantes, estão os
costumados dicionários da língua e vocabulários, os Moraes e
Aurélios, os Morenos e Torrinhas, algumas gramáticas, o
43 Manual do Perfeito Revisor, vademeco de ofício [...].

José Saramago. *História do cerco de Lisboa*.
São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 25-6.

Com relação à variação linguística bem como aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto 6A1AAA, julgue os próximos itens.

- 51 A colocação pronominal observada no trecho “não se tenha insinuado” (l.29) é frequente tanto na língua escrita, sendo utilizada em textos literários, artigos científicos e textos oficiais, quanto na variedade padrão formal falada no Brasil, como a utilizada em telejornais.
- 52 A vírgula empregada logo após “flutuando” (l.33) poderia ser suprimida sem prejuízo das informações veiculadas no texto.
- 53 Em “não tendo ele, e nós, mais que desejar” (l. 27 e 28), a palavra “mais” classifica-se como advérbio, sendo sinônimo de **já**, de forma que, sem prejuízo do sentido do texto, tal trecho poderia ser reescrito da seguinte forma: já não tendo ele, e nós, que desejar.
- 54 Na linha 8, o termo “a todos” exerce a função de complemento indireto da forma verbal “absolveria”.
- 55 Feitas as devidas alterações de gênero para garantir a correção gramatical, as palavras “coxos” (l.9) e “mancas” (l.9) poderiam ser intercambiadas no período em que ocorrem, sem prejuízo dos sentidos do texto.
- 56 O vocábulo “daí” (l.15) e a expressão “da ignorância” (l.16) exercem a mesma função sintática no período em que ocorrem.
- 57 O vocábulo **aí**, na contração “daí” (l.15), retoma a ideia expressa no trecho “não acreditar cegamente naquilo que supõe saber” (l. 14 e 15).

Ainda no que se refere aos aspectos linguísticos do texto 6A1AAA, julgue os itens que se seguem.

- 58 O emprego das palavras “cara” (l.40) e “vademeco” (l.43) confere um caráter informal ao último parágrafo do texto.
- 59 Em “disse-o quem sabia” (l.4) e em “Quem não sabe deve perguntar” (l. 9 e 10), o verbo **saber** é intransitivo.
- 60 Na linha 39, o emprego de “neste” decorre da presença do vocábulo “Aqui”, de modo que sua substituição por **nesse** resultaria em incorreção gramatical.
- 61 O vocábulo “que” recebe a mesma classificação em ambas as ocorrências no trecho “que daí é que vêm os enganos piores” (l.15).
- 62 A supressão do vocábulo “nem” (l.11) manteria a correção gramatical do texto.
- 63 O termo “entre os mais mal pagos do orbe” (l.24) exerce a função de complemento da forma verbal “inclui”.
- 64 Na linha 2, as orações “se não errou” e “se não confundiu” poderiam ser isoladas por vírgulas, sem prejuízo da correção gramatical do texto.

No que se refere às ideias, aos fatores de textualidade do texto 6A1AAA e à variação linguística, julgue os seguintes itens.

- 65 Infere-se dos sentidos do texto que, no trecho “também a sentença que antes parecera imutável para todo o sempre oferece subitamente outra interpretação” (ℓ. 36 e 37), o autor se refere à variação da língua no tempo, ou seja, ao fato de que, com a mudança linguística, novas interpretações são atribuídas aos enunciados.
- 66 Conclui-se do texto que é por falta de dinheiro que “o revisor” não tem ao seu dispor “as tecnologias da informática”.
- 67 Na construção do texto, o autor, além de narrar fato que aconteceu com “o revisor”, explora, repetidas vezes e de diferentes modos, a ideia de que a dúvida pode ser algo positivo.

Texto 6A1BBB

1 A humanidade não aceitará uma língua não natural para a comunicação natural. Isso é contra a tendência dos seus instintos. Nenhum homem, “que seja homem”, achará natural
4 conversar, aceitando ou recusando uma bebida, em Volapuque, ou Esperanto, ou Ido ou em qualquer outra fantochada do gênero. Preferirá falar, gaguejando, uma língua estranha, mas
7 natural, do que falar, com relutante perfeição, uma língua artificialmente construída. O homem é um animal apesar de muitos o esquecerem, ele ainda é um animal irracional, como
10 todos o são.

Fernando Pessoa. *A Língua Portuguesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Com relação à variação linguística, aos fatores de textualidade e aos aspectos linguísticos do texto 6A1BBB, julgue os itens a seguir.

- 68 A regência do verbo **preferir** observada no quarto período do texto é típica da variedade culta do português europeu, sendo pouco frequente na variedade brasileira do português, principalmente em textos informais.
- 69 Em “apesar de muitos o esquecerem” (ℓ. 8 e 9), a partícula “o” refere-se a “O homem” (ℓ.8).
- 70 A coerência e a coesão do texto seriam mantidas caso seu último período passasse a figurar como seu quarto período.

Texto 6A2AAA

1 Entramos na liça ao nascer; dela saímos ao morrer.
De que vale aprender a conduzir melhor seu carro quando se
está no fim do percurso? Só resta pensar então em como
4 abandoná-lo. O estudo de um Velho, se ainda lhe resta a fazer,
é unicamente o de aprender a morrer e é precisamente o que
menos se faz na minha idade, pensa-se em tudo, menos nisso.
7 Todos os velhos dão mais apreço à vida do que as crianças e a
deixam com maior má vontade do que os jovens. É que, como
todos os seus trabalhos tiveram essa mesma vida por objetivo,
10 veem, no final, que perderam seus esforços. Todos os seus
cuidados, todos os seus bens, todos os frutos de suas laboriosas
vigílias, tudo deixam quando se vão. Não pensaram em adquirir
13 alguma coisa, durante a vida, que possam levar com a morte.

Disse tudo isso a mim mesmo quando era tempo de
mo dizer, e, se não soube tirar melhor partido de minhas
16 reflexões, não foi por não as ter feito a tempo e por não as ter
bem amadurecido. Lançado, desde a infância, no torvelinho da
sociedade, aprendi cedo, por experiência, que não era feito
19 para viver nela, onde nunca conseguiria chegar ao estado
de que meu coração precisava. Cessando, portanto, de procurar
entre os homens a felicidade que sentia não poder encontrar,
22 minha ardente imaginação já saltava por cima da
recém-iniciada época de minha vida, como sobre um terreno
desconhecido, para descansar em uma situação tranquila
25 em que me pudesse fixar.

Jean Jacques Rousseau. *Terceira caminhada*. In: Jean Jacques Rousseau. *Os devaneios do caminhante solitário*. Organização e tradução de Fúlvia Maria Luíza Moretto. Brasília: Editora da UnB, 1991, p. 16 (com adaptações).

Com relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto 6A2AAA, julgue os itens a seguir.

- 71 Na linha 13, se a forma pronominal “alguma”, em vez de anteposta, estivesse posposta a “coisa”, a correção gramatical do texto seria mantida.
- 72 No primeiro parágrafo, apresentando-se como velho, o autor adota um tom de autocomiseração ao afirmar que estudar o envelhecimento implica aprender a lidar com a morte e que esse aprendizado deveria ter prioridade sobre outras reflexões humanas.
- 73 Infere-se do texto que os jovens, quando conscientes da iminência de sua própria morte, não se importam com essa condição.
- 74 Da coesão lexical que se estabelece por meio das relações semânticas dos termos “liça” (ℓ.1), “carro” (ℓ.2) e “percurso” (ℓ.3) resulta a imagem da vida como arena de desafios apresentada no início do texto.

Com relação às estruturas linguísticas do texto 6A2AAA, julgue os itens que se seguem.

- 75 Na linha 7, a inserção de **sua** diante de “vida” manteria a coesão e a coerência do texto, assim como sua correção gramatical.
- 76 A inserção de **tais coisas** após o infinitivo “dizer” (ℓ.15) daria ênfase aos sentidos do texto e melhoraria sua coesão, sem prejuízo da correção gramatical.
- 77 A substituição do trecho “bem amadurecido” (ℓ.17) por **assaz amadurecidas** preservaria a correção gramatical do texto, apesar de interromper estrutura com paralelismo sintático.
- 78 No trecho “estado de que meu coração precisava” (ℓ. 19 e 20), a preposição “de” é regida pela formal verbal “precisava”, não pela palavra “estado”.
- 79 Sem alteração dos sentidos do texto, a oração “em que me pudesse fixar” (ℓ.25) poderia ser reescrita da seguinte forma: à qual eu pudesse ser fixado.
- 80 A regência do verbo **restar** é diferente nos trechos “resta pensar” (ℓ.3) e “resta a fazer” (ℓ.4): neste, o sentido do verbo altera-se em relação ao empregado naquele.

Texto 6A2BBB

1 A obra de Maquiavel causou bastante polêmica por
romper com a visão usual da atividade política. Na tradição
cristã, a política era vista como uma forma de preparar a
4 Cidade de Deus na terra. Na Antiguidade, era uma maneira de
“promover o bem comum”. Havia sempre a referência a um
objetivo transcendente, a um padrão implícito ou explícito de
7 justiça. Para Maquiavel, o que importa, na política, é o poder
real. Não é uma questão de justiça ou de princípios, mas de
capacidade de impor-se aos outros.

10 **N’O Príncipe**, Maquiavel ensina que a meta de toda
ação política é ampliar o próprio poder em relação aos outros.
É necessário reduzir o poder dos adversários: semear a
13 discórdia nos territórios conquistados, enfraquecer os fortes e
fortalecer os fracos; em suma, dividir para reinar.

Os **Discorsi** são uma longa glosa dos dez primeiros
16 livros da **História de Roma**, de Tito Lívio, vistos como um
documento histórico incontestável, embora hoje se saiba que o
autor não se furtava a alterar os fatos para robustecer seu
19 caráter alegórico ou exemplar — procedimento, aliás, que
Maquiavel também adotaria em suas **Histórias Florentinas**.
Na obra, ele procura, nos costumes dos antigos, elementos
22 que possam ser utilizados na superação dos problemas de
sua época.

25 Ao buscar as causas da grandeza da Roma antiga,
Maquiavel acaba por encontrá-las na discórdia entre seus
cidadãos, naquilo que tradicionalmente era estigmatizado como
“tumultos”. Trata-se de uma visão revolucionária, já que o
28 convencional era fazer o elogio da harmonia e da unidade. Até
hoje, a busca do “consenso” e o sonho de uma sociedade
harmônica, sem disputa de interesses, estão presentes no
31 discurso político e, mais ainda, alimentam a desconfiança com
que são vistas as lutas políticas. Para Maquiavel, porém, o
conflito é sempre um sintoma de equilíbrio de poder. Na
34 sociedade, uma parte sempre quer oprimir a outra — nobres e
plebeus, ricos e pobres ou, na linguagem que ele prefere usar,
o povo e os “grandes”. Se o conflito persiste, é porque
37 nenhuma parte conseguiu atingir sua meta de dominar a outra.
Portanto, permanece um espaço de liberdade para todos.

Com relação às ideias do texto 6A2BBB, julgue os itens seguintes.

- 81 A progressão do texto seria prejudicada se o trecho que compõe o segundo parágrafo antecedesse o último parágrafo, passando, então, a compor o terceiro parágrafo.
- 82 O autor do texto apresenta uma visão idealizadora de Maquiavel, priorizando arbitrariamente, em sua análise, as obras que considera inovadoras.

Julgue os próximos itens, relativos às estruturas linguísticas do texto 6A2BBB.

- 83 O emprego das vírgulas que isolam o advérbio “aliás” (ℓ.19) é obrigatório, razão por que suprimi-las comprometeria a correção gramatical do texto.
- 84 Se a expressão “uma visão revolucionária” (ℓ.27) fosse substituída por **ideias revolucionárias**, seria necessário alterar a forma verbal “Trata-se” para **Tratam-se**, para se manter a correção gramatical do texto.
- 85 As aspas empregadas em ‘consenso’ (ℓ.29) indicam que o autor do texto avalia criticamente os discursos atuais em que se busca consenso em política; em ‘grandes’ (ℓ.36), essa pontuação serve para destacar o valor semântico dessa palavra na linguagem de Maquiavel.
- 86 A retirada das vírgulas que isolam a expressão “mais ainda” (ℓ.31) não prejudicaria a correção gramatical do texto, mas alteraria os seus sentidos originais.
- 87 Na linha 9, a expressão “aos outros” poderia ser substituída por **a outrem**, sem prejuízo para a coerência e coesão do texto, preservando-se seu sentido original.

2 Informo, ainda, que a pauta e os documentos da reunião serão enviados oportunamente.

3 Por fim, solicito, encarecidamente, que seja feito contato com a equipe de apoio deste Ministério para confirmação de sua presença na reunião, por meio do endereço eletrônico ministerio@mp.gov.br.

Atenciosamente,

Considerando que o fragmento de texto apresentado integra parte de uma correspondência oficial, julgue os itens a seguir.

- 88 Os aspectos estruturais e o tema do texto indicam tratar-se de expediente que segue o padrão ofício, ao passo que o seu fechamento sugere tratar-se de documento destinado a autoridade de mesma hierarquia ou de hierarquia inferior à do remetente.
- 89 O pronome demonstrativo contido na contração deste refere-se ao órgão ao qual se destina o expediente em questão.
- 90 O emprego do advérbio encarecidamente é inadequado, visto que prejudica o caráter impessoal que deve ser adotado em textos oficiais.

Texto 6A3AAA

1 A liderança é necessária em todos os tipos de
organização humana, seja nas empresas, seja em cada um de
seus departamentos. Ela é essencial em todas as funções da
4 administração: o administrador precisa conhecer a natureza
humana e saber conduzir as pessoas, isto é, liderar.

7 Para os humanistas, a liderança pode ser analisada sob
diversos ângulos, entre os quais estão:

1 Liderança como um fenômeno de influência interpessoal.
Liderança é a influência interpessoal exercida em uma
10 situação e dirigida por meio do processo da comunicação
humana para a consecução de um ou mais objetivos
específicos. A liderança ocorre como um fenômeno social
13 e exclusivamente nos grupos sociais. Ela decorre dos
relacionamentos entre as pessoas em determinada estrutura
social. Nada tem a ver com os traços pessoais de
16 personalidade do líder. A influência significa uma força
psicológica, uma transação interpessoal na qual uma
pessoa age de modo a modificar o comportamento de outra
de modo intencional. A influência envolve conceitos como
19 poder e autoridade, abrangendo maneiras pelas quais se
provocam mudanças no comportamento de pessoas ou de
22 grupos sociais.

2 Liderança como um processo de redução da incerteza de
um grupo. O grau em que um indivíduo demonstra a
25 qualidade de liderança depende não somente de suas
próprias características pessoais, mas também das
características da situação na qual ele se encontra.
Liderança é um processo contínuo de escolha que permite
28 que a empresa caminhe em direção a sua meta, apesar de
todas as perturbações internas e externas. O grupo tende a
escolher como líder a pessoa que lhe pode dar maior
31 assistência e orientação (que defina ou ajude o grupo a
escolher os rumos e as melhores soluções para seus
problemas) para que alcance seus objetivos. A liderança é
34 uma questão de redução da incerteza do grupo, e o
comportamento pelo qual se consegue essa redução é a
37 escolha, a tomada de decisão. Nesse sentido, o líder é um
tomador de decisões ou aquele que ajuda o grupo a tomar
decisões adequadas.

Idalberto Chiavenato. *Introdução à teoria geral da administração*.
Rio de Janeiro: Elsevier, 2003, p. 122 (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do
texto 6A3AAA, julgue os próximos itens.

- 91 De acordo com o autor, os conceitos de influência e liderança
não estão relacionados entre si.
- 92 O texto trata da liderança como um processo interno das
organizações que implica convergência e boa sintonia entre
características pessoais e situacionais.
- 93 No período “A liderança (...) tomada de decisão” (ℓ. 34 a 37),
a expressão “A liderança” (ℓ.34) exerce a função de sujeito da
forma verbal “é” em suas duas ocorrências.
- 94 Há uma ambiguidade quanto ao antecedente do sujeito elíptico
da forma verbal “alcance” (ℓ.34), que poderia ser dirimida caso
essa forma verbal fosse flexionada no plural — **alcancem** —,
estabelecendo-se concordância ideológica com a palavra
“grupo” (ℓ.32).
- 95 O conceito-chave liderança sustenta tanto a progressão
temática quanto a coerência expositiva do texto.
- 96 De cunho predominantemente argumentativo, o texto tem o
objetivo geral de convencer o leitor da validade da perspectiva
humanista em relação à noção de liderança.

- 97 O sentido original do texto seria alterado, embora sua correção
gramatical fosse mantida, caso o trecho “O grupo tende a
escolher como líder a pessoa que lhe pode dar maior
assistência e orientação” (ℓ. 30 a 32) fosse reescrito da seguinte
forma: O líder tende a ser escolhido como a pessoa que lhe
pode dar maior assistência e orientação.

Texto 6A3BBB

1 Um elemento parece caracterizar a gestão pública
brasileira contemporânea: a adoção de conceitos, discursos e
práticas gerenciais típicas do mundo corporativo. Criatividade,
4 postura empreendedora, inovação gerencial, gestão por
resultados, contratos de gestão, gestão por competências são
alguns dos termos e expressões que, paulatinamente,
7 incorporam-se ao vocabulário cotidiano das diversas instâncias
da gestão pública nacional.

Influenciadas pela disseminação de concepções
10 neoliberais, calcadas nas noções de Estado mínimo e gestão por
resultados, as instituições públicas cada vez mais aparentam
aderir à lógica de mercado, concebendo o cidadão como cliente
13 e adotando novas políticas e práticas de gestão, conforme
disseminadas na esfera privada.

No Brasil, tal fenômeno ganhou espaço a partir do
16 processo de redemocratização, nos anos 80 do século XX,
alimentado pela difusão de discursos que enfatizam uma ampla
crise da administração pública, cujo equacionamento
19 demandaria novos paradigmas de gestão, capazes de superar as
estruturas centralizadas, as hierarquias formais e os sistemas de
controle tayloristas prevalentes. Em outros termos, acentuou-se
22 a necessidade de superação dos tradicionais modelos de gestão
pública, burocráticos e autocráticos, por meio da difusão de
novos sistemas, mais democráticos, participativos e
25 meritocráticos. Ademais, disseminou-se, na esteira do
movimento em torno da qualidade total, a relevância de as
organizações públicas considerarem com maior atenção seus
28 clientes e outras partes interessadas, rompendo corporativismos
e privilégios históricos.

Mesmo reconhecendo-se que o objetivo das
31 organizações vinculadas ao Estado não deveria ser o lucro,
demandava-se maior eficiência e transparência quanto ao valor
que, efetivamente, elas agregavam à sociedade. Nesse sentido,
34 as organizações públicas se veem pressionadas a rever suas
estruturas e dinâmicas de funcionamento, a fim de otimizar
seus processos e rotinas, assegurando melhor desempenho e
37 resultados mais efetivos. Como resultante, a demanda por
reformas no setor passou a constituir importante elemento da
agenda política nacional, inserindo-se, de forma sistemática,
40 nos discursos de lideranças e gestores públicos, que, cada vez
mais, deveriam assumir um perfil empresarial e gerencial.

Fátima B. de Oliveira; Anderson de S. Sant’Anna e Samir L. Vaz. *Liderança no
contexto da nova administração pública: uma análise sob a perspectiva de
gestores públicos de MG e RJ. In: Revista de administração pública*. Rio de
Janeiro, 44(6):1453-75, nov.-dez./2010 (com adaptações).

Considerando as informações e as ideias do texto 6A3BBB, assim como seus aspectos linguísticos, julgue os itens a seguir.

- 98 A expressão “tal fenômeno” (ℓ.15) remete à ideia de adesão do mundo corporativo ao conceito de Estado mínimo e à gestão por resultados.
- 99 O texto desenvolve argumentos contrários à adoção de modelos corporativos de gestão pela administração pública.
- 100 A transformação dos métodos tradicionais de gestão pública origina-se, de acordo com o texto, no esforço de lideranças políticas e de gestores públicos.
- 101 O emprego das vírgulas apostas aos termos “No Brasil” (ℓ.15) e “Em outros termos” (ℓ.21) justifica-se com base na mesma regra de pontuação.

Considerando os aspectos linguísticos e os sentidos do texto 6A3BBB, julgue os itens que se seguem.

- 102 Em “demandava-se” (ℓ.32) e “se veem pressionadas” (ℓ.34), a partícula “se” recebe classificações distintas.
- 103 Os vocábulos “Influenciadas” (ℓ.9), “calcadas” (ℓ.10) e “disseminadas” (ℓ.14) qualificam, cada um, um termo distinto.
- 104 A correção gramatical do texto seria preservada caso o trecho “Mesmo reconhecendo-se” (ℓ.30) fosse substituído por **Embora se reconhecesse**.
- 105 No contexto em que aparece, a oração reduzida “rompendo corporativismos e privilégios históricos” (ℓ. 28 e 29) possui sentido de finalidade.

Texto 6A4AAA

1 Todo escritor convive com um terror permanente: o do erro de revisão. O revisor é a pessoa mais importante na vida de quem escreve. Ele tem o poder de vida ou de morte

4 profissional sobre o autor. A inclusão ou a omissão de uma letra ou de uma vírgula no que sai impresso pode decidir se o autor vai ser entendido ou não, admirado ou ridicularizado,

7 consagrado ou processado. Todo texto tem, na verdade, dois autores: quem o escreveu e quem o revisou. Toda vez que manda um texto para ser publicado, o autor se coloca nas mãos

10 do revisor, esperando que seu parceiro não falhe.

Pode-se imaginar o que uma conspiração organizada, internacional, de revisores significaria para a nossa civilização. Os revisores só não dominam o mundo porque

13 ainda não se deram conta do poder que têm. Eles desestabilizariam qualquer regime com acentos indevidos e pontuações maliciosas, além de decretos oficiais ininteligíveis.

16 Grandes jornais seriam levados à falência por difamações involuntárias, exércitos inteiros seriam imobilizados por manuais de instrução militar sutilmente alterados, gerações de

19 estudantes seriam desencaminhadas por cartilhas ambíguas e fórmulas de química incompletas. E os efeitos de uma revisão subversiva na instrução médica são terríveis demais

22 para contemplar.

Luis Fernando Verissimo. **Cuidado com os revisores**. In: **VIP Exame**, mar./1995, p. 36-7 (com adaptações).

Em relação às estruturas linguísticas e às ideias do texto 6A4AAA e aos múltiplos aspectos a ele relacionados, julgue os itens seguintes.

- 106 Conclui-se do texto que “o poder de vida ou de morte profissional sobre o autor” (ℓ. 3 e 4) que os revisores têm restringe-se a alterações na forma superficial dos textos, sem atingir seu conteúdo.

- 107 A caracterização do revisor como “a pessoa mais importante na vida de quem escreve” (ℓ. 2 e 3) deve-se ao fato de o destino de um autor ser definido pelo texto final apresentado — tarefa do revisor — e não pela mensagem veiculada — tarefa do autor.
- 108 A palavra “se” (ℓ.5) classifica-se como conjunção e introduz uma oração completiva.
- 109 A palavra “o” recebe a mesma classificação nos trechos “o do erro de revisão” (ℓ. 1 e 2) e em “Pode-se imaginar o que” (ℓ.11).
- 110 A substituição da forma verbal “desencaminhadas” (ℓ.20) por desencaminhados manteria a correção gramatical e a coerência textual, caso em que passaria a concordar com “estudantes” (ℓ.20).
- 111 As palavras “conspiração”, “sutilmente” e “terríveis” são formadas pelo processo morfológico de formação de palavras denominado sufixação.

Texto 6A4BBB

1 Os revisores, quando necessitam revisar um texto, têm duas opções: podem reescrevê-lo ou revisá-lo. A opção pela

4 reescrita pode tornar-se mais simples porque não vai obrigar a um diagnóstico do(s) problema(s) que exista(m) no texto com a intenção de resolvê-lo(s). Na reescrita, o revisor afasta-se da superfície do texto. Ele vai ao cerne do texto, reescreve-o,

7 fornecendo, assim, uma versão diferente da versão primitiva. Tanto a reescrita como a revisão são duas possibilidades de

10 revisão. São como pontos de um *continuum* que remetem para o grau de preservação da superfície original do texto. Nessa

13 ótica, a reescrita respeitará menos o original, imporá menos esforço de diagnóstico e de busca de solução dos problemas detectados, motivo pelo qual pode ser a opção que toma o

16 revisor menos experiente. A revisão, por sua vez, implica a correção dos problemas detectados, preservando-se o máximo possível do texto original.

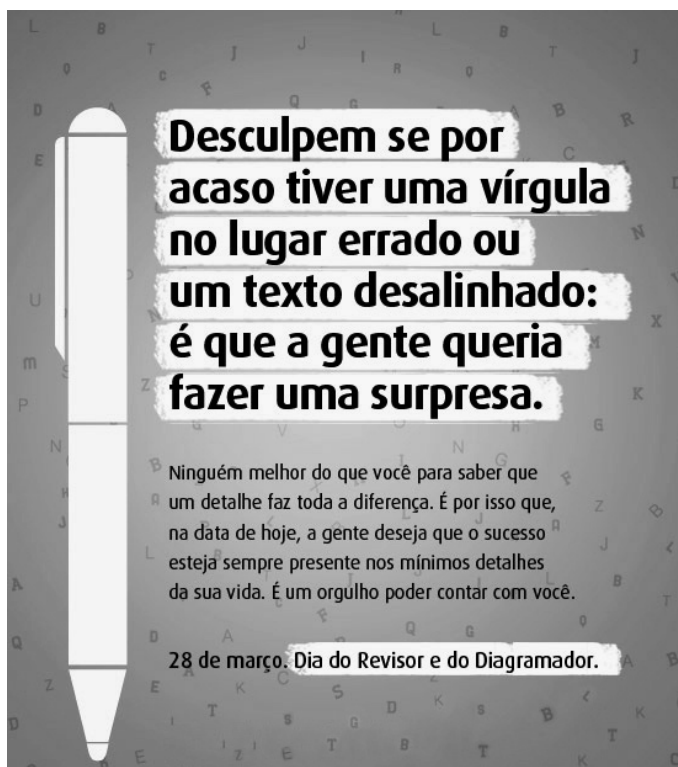
Maria da Graça Lisboa Castro Pinto. **Da revisão na escrita**: uma gestão exigente requerida pela relação entre leitor, autor e texto escrito. In: **Revista Observatório**, v. 3, n.º 4, 2017, p. 503 (com adaptações).

Acerca dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto 6A4BBB, julgue os itens subsequentes.

- 112 Ao empregar a palavra “*continuum*” (ℓ.9), a autora do texto grafou-a em itálico para marcá-la como uma palavra que não é própria do léxico do português.
- 113 Tanto na linha 9 quanto na linha 13, a palavra “que” atua, no nível textual, como elemento que opera simultaneamente a coesão sequencial e a coesão referencial.
- 114 No último período do texto, o emprego da vírgula imediatamente após “detectados” (ℓ.15) é opcional, pois a oração “preservando-se o máximo possível do texto original” (ℓ. 15 e 16) encontra-se em posição canônica no período, qual seja, após a oração principal.
- 115 Infere-se do texto que o revisor passa a ser considerado experiente quando, ao revisar um texto, ele opta por um caminho menos simples que se compõe de três passos: identificação de problemas que possam existir no texto objeto de revisão, correção desses problemas e busca de máxima manutenção da produção original.
- 116 De acordo com os sentidos do texto, a atividade de revisão textual pode manifestar-se sob duas formas — a revisão e a reescrita —, cuja diferenciação se dá em termos graduais, escalares.

Texto 6A4CCC

Espaço livre

Internet: <<http://bloga.grupoa.com.br>> (com adaptações).

No que concerne aos aspectos linguísticos do texto 6A4CCC, julgue os itens a seguir.

- 117 O período “É por isso que (...) da sua vida” se organiza internamente a partir da articulação de três orações.
- 118 A linguagem do texto apresenta elementos característicos de um nível de linguagem mais informal com função comunicativa bem definida: estabelecer uma aproximação com o leitor.
- 119 O público a quem a mensagem do texto 6A4CCC se destina é específico: trata-se de revisores e diagramadores.
- 120 No período “É um orgulho poder contar com você”, a terceira pessoa do singular empregada na forma verbal “É” justifica-se por tratar-se de um verbo impessoal, como em **É tarde**.